

Varjão tem plano de ocupação aprovado

O assentamento do Varjão, localizado no Lago Norte, teve ontem seu plano de ocupação aprovado por unanimidade pelo Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma). Ele aprovou a ordenação dos 40 hectares de terra ocupados por 600 famílias, abertura de vias de acesso, constituição do local como vila, além da delimitação do assentamento com áreas de preservação ambiental, evitando assim a migração. Isso porque o Relatório de Impacto do Meio Ambiente (Rima) elaborado para autorizar a fixação do Varjão, prevê que apenas 700 famílias morem no local.

Antes que as arquitetas do Departamento de Urbanismo mostrassem o projeto para os conselheiros do Cauma, o governador Joaquim Roriz, que presidia a reunião, fez uma explanação sobre a necessidade de aprovação do projeto. Ele lembrou que o Varjão existe há 30

anos, tendo sido fixadas as famílias cadastradas, necessitando agora de projeto urbanístico para definir a ocupação e evitar a migração para o assentamento. "O Varjão vai servir de exemplo como modelo de assentamento de baixa renda, com preservação de área verde e solução dos problemas urbanísticos", argumentou o governador.

Ao longo das encostas que cercam o Varjão, será segundo o projeto de ocupação, delimitada uma área de preservação ambiental (bosques), com vias de acesso, que evitarão o crescimento do assentamento. "Com isso as 600 famílias que já moram no local e a reserva técnica de outras cem, chegando ao limite de 700 como prevê o Rima, não poderão ser aumentadas", explicou o secretário de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro.

Preservação — A preservação do Varjão como uma vila e não como cidade-satélite será

possível, de acordo com os arquitetos do Departamento de Urbanismo, colocando apenas um acesso ao assentamento. Ele não terá ligação com a pista que dá acesso a Sobradinho, podendo se chegar ao local somente pela estrada que liga o Plano Piloto à Vila Paranoá. A via central que cortará o Varjão pelo centro terá características especiais, servindo como calha para a água das chuvas, uma vez que a região é de área acidentada.

Todo o projeto de ocupação foi discutido com a comunidade pelos técnicos do Departamento de Urbanismo da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SDU) e da Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec). Com a aprovação pelo Cauma, será possível a partir de agora e de acordo com o governador Roriz, disciplinar a instalação de redes de água e esgoto, assim como a pavimentação do Varjão.